

# EDUCAÇÃO HISTÓRICA E ENSINO REMOTO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CURRÍCULO EMERGENCIAL DE SANTA MARIA - RS

*Data de aceite: 02/06/2023*

### **Caroline Fabiane Candeloni**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Santa Maria.  
Santa Maria - RS  
<http://lattes.cnpq.br/7900138454960448>

### **Jorge Luiz da Cunha**

Professor Titular da Universidade Federal de Santa Maria, atuando no Departamento de Fundamentos da Educação e nos Programas de Pós-Graduação em História, do Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória /UFSM e de Pós-Graduação em Educação. Membro do Comitê História, Região e Fronteira da Associação das Universidades do Grupo Montevideu-AUGM. Presidente da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, BIOGRAPH.  
Santa Maria - RS  
<http://lattes.cnpq.br/7227767555433465>

**RESUMO:** O presente trabalho tem por finalidade analisar o Currículo Emergencial para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais (1º a 5º Ano), especificamente o Currículo Emergencial para a disciplina de História buscando compreender as possibilidades da Educação Histórica e da formação

da Consciência Histórica a partir dos conteúdos selecionados para o Ensino Remoto na Rede Municipal de Educação de Santa Maria e se embasa teoricamente nos estudos de Jörn Rüsen, e se apoiar nos estudos de, Jorge Luiza da Cunha e Maria Auxiliadora Schmidt, autores que estudam, pesquisam e trabalham com essa mesma perspectiva da Educação Histórica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Histórica, Ensino Remoto, Currículo.

### **HISTORY EDUCATION AND REMOTE EDUCATION: AN ANALYSIS BASED ON THE EMERGENCY CURRICULUM OF SANTA MARIA - RS**

**ABSTRACT:** The purpose of this work is to analyze the Emergency Curriculum for Elementary Education: Early Years (1st to 5th Years), specifically the Emergency Curriculum for the discipline of History, seeking to understand the possibilities of Historical Education and the formation of Historical Consciousness from the contents selected for Remote Teaching in the Municipal Education Network of Santa Maria and is theoretically based on the studies of Jörn Rüsen, and is based on the studies of Jorge Luiza da Cunha and Maria

Auxiliadora Schmidt, authors who study, research and work with this same perspective of Historical Education.

**KEYWORDS:** History Education, Remote Learning, Curriculum.

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por finalidade analisar o Currículo Emergencial para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais (1º a 5º Ano), especificamente o Currículo Emergencial para a disciplina de História buscando compreender as possibilidades da Educação Histórica e da formação da Consciência Histórica a partir dos conteúdos selecionados para o Ensino Remoto na Rede Municipal de Educação de Santa Maria.

No cenário pandêmico que se iniciou em 2020 e a suspensão das aulas presenciais no em todo o Brasil, a Rede Municipal de Educação de Santa Maria se organizou para que as aulas acontecessem através do Ensino Remoto. Para esse Ensino Remoto acontecer foi organizado um Currículo Emergencial com a seleção dos conteúdos julgados mais importantes e necessários para o momento em que nos encontrávamos, uma vez que se entendeu que seria inviável dar conta do Currículo que havia anteriormente através de aulas e propostas pedagógicas online.

Nesse sentido, a análise que será feita desse Currículo se embasa teoricamente nos estudos de Jörn Rüsen, o qual tem sua teoria da aprendizagem, fundamentada na Ciência da História e que seja orientadora do significado e função da aprendizagem histórica como o centro da Didática da História. Além de se apoiar nos estudos de, Jorge Luiza da Cunha e Maria Auxiliadora Schmidt e outros autores que estudam, pesquisam e trabalham com essa mesma perspectiva da Educação Histórica.

## **A PANDEMIA MUNDIAL E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA MARIA**

Considerando o cenário mundial de pandemia provocado pela COVID-19 e o seu agravamento em nosso País, Estados e Municípios, na tentativa de vislumbrar possibilidades de ações voltadas ao cumprimento da função social enquanto uma Redes de Educação. Respeitando os saberes e fazeres na escola, a fim de minimizar os impactos decorrentes da pandemia, a Rede Municipal de Educação de Santa Maria passou a se organizar para atender a sua comunidade escolar de forma remota.

A partir de formações, estudos e (re)leitura dos documentos, normativas e legislações que se referem à atuação da educação nesse período de pandemia, a equipe de profissionais da Rede Municipal de Educação partilhou do posicionamento unânime em acordo com a LDB Nº 9.394/1996 ao que tange os processos de formação e não sendo o Ensino Presencial possível devido à pandemia pelo COVID-19 optou pelo Ensino Remoto como uma solução temporária para o ensino/aprendizagem.

Mas, para que o ensino remoto acontecesse era preciso reformular o Currículo que norteia as práticas pedagógicas, pois, esse deve estar interligado com a cultura e com a realidade da comunidade em que estamos inseridos. Em tempo de pandemia o Currículo deve estar articulado para atender às questões que se tornam evidenciadas às circunstâncias vividas, como o emocional dos estudantes, bem-estar e cuidado, visando seu pleno desenvolvimento.

Assim sendo, fundamentado em documentos oficiais que regem as práticas educativas da Rede Municipal de Educação, tais como Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9394/96), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Documento Orientador Curricular do Município de SM/RS (DOC), foi criado, através da Gestão Pedagógica com vistas a promover uma educação de qualidade, significativa e equitativa, o Currículo Emergencial para toda a Rede Municipal de Educação de Santa Maria.

Retoma-se aqui o entendimento de Currículo preconizado pela Resolução CNE/CEB nº 7/2010 que postula Currículo como um conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem para a construção de identidades sociais e culturais dos estudantes.

Nesse contexto, o Currículo deve difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum à ordem democrática, bem como considerar as condições de escolaridade, de cada contexto educativo, primando assim, por práticas educativas que convirjam para o desenvolvimento integral do estudante. Partindo desse pressuposto e com base nas correntes teóricas e na Didática da Educação Histórica, a seguir far-se-á uma análise desse Currículo Emergencial para a disciplina de História do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Santa Maria, a fim de compreender qual as possibilidades da Educação Histórica e da Construção da Consciência Histórica a partir desse Currículo no Ensino Remoto.

## **EDUCAÇÃO HISTÓRICA E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E SUAS POSSIBILIDADES NO CURRÍCULO EMERGENCIAL DE SANTA MARIA**

A teoria da Educação Histórica elaborada por Jörn Rüsen compreende que a Ciência da História é circular, dialética e reconstitui o passado através de fontes e questionamentos feitos pelo sujeito. Segundo Rüsen a aprendizagem da História parte de interesses e carências de orientação que o sujeito possui na vida prática e para direcionar-se no tempo passado. Essas carências se transformam em perguntas e ideias, as quais se tornam perspectivas orientadoras da experiência do passado. Essas ideias no campo da ciência especializada passarão pelos critérios dos métodos, que são a reconstituição do passado baseadas em regras da pesquisa empírica, que nessa dialética irá se transformar nas formas de apresentação do conteúdo histórico válido, que volta para vida prática em formato de funções, as quais irão orientar existencialmente a vida prática.

A partir desse entendimento, Rüsen coloca a Didática da História como uma ciência da aprendizagem histórica que produz o conhecimento necessário e próprio à História, quando se necessita compreender os processos de aprendizagem e lidar com eles de modo competente, pois todo conhecimento sobre aprendizagem histórica requer o conhecimento do que seja História, daquilo em que consiste a especificidade do pensamento histórico e da forma científica, ou seja, a capacidade de pensar historicamente. Rüsen ainda explica que

Se tomamos os critérios de sentido do pensamento histórico, podem-se distinguir quatro tipos, que se dão em variadas combinações, e que podem ser tratados como universais e fundamentais, com base em seu fundamento antropológico: perspectivas tradicionais, exemplares, genéticas e críticas. De acordo com elas, se pode conceber o passado como História, com sentido e significado. Por sua estrutura cognitiva, essas perspectivas podem ser ordenadas, teoricamente, quanto à sua evolução: a tradicional segue a exemplar, a exemplar segue a genética. A crítica promove a transição de uma a outra. Essa gênese tipológica pode ser pesquisada na história da historiografia. Emerge, assim, uma perspectiva histórica universal quanto à evolução da constituição histórica de sentido, de tradicional a exemplar, e a genética. A crítica fundamenta e promove a transição de um tipo para o seguinte. Essa perspectiva esboçada pela Teoria da História pode ser concretizada empiricamente. O pensamento histórico organizado de modo arcaico (próximo ao mito), exemplar e genético se sucede de modo constante em uma linha histórica evolutiva – no contexto anterior às altas culturas (tradicional), no das altas culturas (exemplar) e no da modernidade (genética) formata-se a apropriação do passado para compreender o presente e projetar o futuro. O elemento crítico regula a transição de um tipo para outro (e, obviamente, também as mudanças no interior de um tipo). (RÜSEN, J. 2020, p. 20)

O entendimento dessas tipologias deve servir tanto para identificar o nível de aprendizagem e a abordagem direcionada dos critérios determinantes de sentido, quanto para reconstituir, a partir dela, a evolução da Consciência Histórica com relação aos diferentes níveis de aprendizagem e abordar essa questão no ensino, o que, segundo o autor, são os diferenciais para que o aprendizado da História tenha sentido para o estudante, no qual o acontecimento humano do passado passa de dado externo a dado interno, ou seja, para que haja a construção da Consciência Histórica.

A partir disso, transcrevo o Currículo Emergencial elaborado no ano de 2020 para o Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Santa Maria onde traz Habilidades Específicas a serem desenvolvidas no 1º ano:

Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário, éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções

relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (SANTA MARIA, 2020, p.2)

### **Habilidades Específicas a serem desenvolvidas no 2º ano:**

Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. Conhecer como sua família e/ou comunidade vivia no passado, comparando com os dias atuais, como forma de identificar as modificações e permanências. Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. Perceber o quanto a chegada da tecnologia no campo transformou as atividades do cotidiano, oportunizando o acesso a outros conhecimentos e trazendo possibilidades de desenvolvimento. (SANTA MARIA, 2020, p.3)

### **As Habilidades Específicas a serem desenvolvidas no 3º ano são:**

Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. Reconhecer o papel e a importância da invenção da escrita para o desenvolvimento da humanidade. Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.) Reconhecer que a trajetória dos grupos humanos, ao longo do tempo, está marcada por grandes mudanças (domínio do fogo, produção de ferramentas, surgimento das primeiras cidades). Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. Identificar e relacionar a ação e ocupação do homem na natureza e seu impacto no meio ambiente considerando espaços localizados em determinadas regiões do município. (SANTA MARIA, 2020, p.4)

### **Habilidades Específicas a serem desenvolvidas no 4º ano:**

Conhecer a ação das distintas comunidades tradicionais que constituíram a formação do Rio Grande do Sul e de Santa Maria (indígenas, quilombolas, ribeirinhas de tropeiros, entre outras) e suas ações no meio ambiente. Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. Identificar como os seres humanos se

relacionavam e se relacionam com a natureza e compreender seu impacto sobre o meio ambiente. Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. Como a tecnologia tem afetado a vida das pessoas nesse tempo de pandemia. Entender que os deslocamentos são inerentes à história da humanidade, compreendendo a constituição étnica do Rio Grande do Sul e de Santa Maria. Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. Distinguir migração voluntária de migração forçada considerando populações locais. Identificar a contribuição dos africanos para a formação da sociedade local, para a economia e a cultura do Rio Grande do Sul e de Santa Maria, partindo da trajetória de bairros de ocupação africana como, por exemplo, o Bairro Rosário. Identificar os povos indígenas que habitavam o território onde hoje é o Rio Grande do Sul e Santa Maria, partindo de lendas que povoam a história do município, como por exemplo, a lenda de Imembuí. Valorizar e destacar as contribuições dos povos constituintes da formação da população de Santa Maria. (SANTA MARIA, 2020, p.5,6)

#### **Por fim, Habilidades Específicas a serem desenvolvidas no 5º ano:**

Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. Conhecer e analisar a influência dos diferentes povos que colonizaram as terras do Rio Grande do Sul, percebendo suas contribuições nas mais diversas esferas da vida e da cultura (arquitetura, arte, economia, religião, educação, tecnologia etc.). Compreender a importância do desenvolvimento das formas de governo para a organização da sociedade, percebendo que a vida em sociedade exige regras de convivência, respeito à democracia e aos direitos humanos. Compreender a relação entre direitos e deveres, bem como os limites entre liberdade e responsabilidade. Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. Refletir criticamente sobre como tornar-se protagonista de sua própria história, assumindo um comportamento cidadão e proativo, cuidando de si mesmo, dos outros e do meio ambiente. Discutir a presença dos diferentes grupos que compõem a sociedade rio-grandense (europeus, indígenas e africanos), no que diz respeito à produção e à difusão da memória através da tradição oral. Conhecer e comparar as tecnologias de comunicação de outros tempos com as da atualidade. Fortalecer o diálogo como forma de resolver conflitos. Discutir e problematizar sobre a importância da escrita como fonte e registro da história (fake news e cyberbullying). (SANTA MARIA, 2020, p.7,8)

**As Competência Específicas abrangidas no Currículo Emergencial da Rede Municipal de Santa Maria para o História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são: compreender a historicidade no tempo e no espaço, problematizar os significados das lógicas de organização cronológica, compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica, identificar interpretações que expressam visões**

de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais.

Podemos perceber que são Competências e Habilidades que permitem a Educação Histórica e a formação da Consciência Histórica, uma vez que permitem a análise da História a partir de multiperspectivas e permite que se parta de ideia prévias dos estudantes. Quando Currículo Emergencial trata dos Objetos do Conhecimento, podemos identificar a presença de fontes como: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais, o que vai ao encontro da perspectiva da Educação Histórica, pois permite análise e interpretação dos alunos através de diversas fontes históricas. Ao encontro disso, Maria Auxiliadora Schmidt em seu texto: “Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da História” sobre a Didática da História coloca que

A matriz sugere a imprescindível relação entre a vida prática dos sujeitos – professores e alunos - e a ciência da história, quando se propõe um processo de ensino e aprendizagem, pois ela é o ponto de partida e de chegada do ensino de história, partindo das carências e interesses dos sujeitos, sempre relacionados ao mundo onde eles estão e poderão ser envolvidos. Estes interesses indicam a ida às teorias da aprendizagem, depositárias dos conceitos históricos, sejam eles substantivos (relacionados aos conteúdos da história), ou epistemológicos (relacionados aos processos cognitivos do pensamento histórico, tais como evidência e explicação histórica). O percurso em direção ao método da pesquisa pressupõe, entre outros, que na relação ensino e aprendizagem deve ser percorrido o mesmo processo constitutivo da produção do conhecimento histórico. Neste caso, por exemplo, o trabalho com fontes históricas torna-se fundamental como princípio do método de ensino. A educação bancária, ou seja, o método em que o aluno é mero depositário de conteúdos previamente selecionados, precisa ser definitivamente abandonada. As formas de organizar o ensino e a aprendizagem referem-se ao momento em que, tanto quem ensina, quanto quem aprende, assumem o estatuto narrativístico da ciência da história. O retorno à vida prática indica o momento em que o conhecimento ensinado e aprendido revelam o significado e sentido de orientação temporal que têm para os envolvidos no processo de ensino e aprendizado: professores e alunos. Indica-se, aqui, o cerne da matriz ruseniana da Didática da História, o processo de construção de sentidos, a partir do conhecimento que produz o envolvimento dos sujeitos no seu próprio autoconhecimento, no conhecimento do outro e do mundo. (SCHMIDT, M. A. 2016, p 63 e 64)

Dessa forma, o Ensino de História resulta na construção da Consciência Histórica, que seria para Rüsen o lugar e propósito da aprendizagem, pois é o que orienta temporalmente o sujeito, aludindo em sua subjetividade a partir de suas experiências e construções do conhecimento o que implica em suas ações na vida prática.

Sobre isso, ainda no mesmo texto de Maria Auxiliadora Schmidt ela aponta que

para Rüsen, não se pode restringir a aprendizagem histórica apenas à sua dimensão cognitiva. É importante levar em conta o significado extraordinário da dimensão “estética” da constituição histórica de sentido (e não apenas na era da nova mídia ou apenas entre crianças e jovens) que acaba por ser amiúde marginalizada, embora sua significação dificilmente poderia ser superestimada. Em comparação com essa situação, a dimensão “política” não fica de fora por uma razão evidente: o estado e a sociedade sempre tiveram interesse em tornar a cultura política profícua para o futuro, na sucessão das gerações, e de reforçar, com isso, os critérios determinantes da legitimação histórica do poder, e os processos históricos de escolarização têm contribuído para isto. Também as duas demais dimensões – a “moral” e a “religiosa” – possuem relevância para a Didática da História e carecem de análise de sua função didática, pela teoria da história. O autor destaca ainda três conteúdos principais da dimensão moral no que se refere à aprendizagem histórica: “(a) primeiro, o papel desempenhado pelo pensamento histórico na orientação cultural da vida humana prática; (b) o manejo distanciado e crítico do pensamento histórico, com pretensões normativas, que é construído na relação ensino-aprendizagem da História, no interior dos respectivos contextos sociais; (c) por fim, a hermenêutica do sentido normativo próprio do passado, distinguido do presente, de que decorre a historicização (e não a relativização) dos fundamentos normativos da vida prática contemporânea”. (SCHMIDT, M. A. 2016, p 65)

Podemos perceber esses elementos presentes no Currículo Emergencial para a disciplina de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental quando trata das Habilidades Específicas: “Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias” (SANTA MARIA, 2020, p. 3) “Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive” (SANTA MARIA, 2020, p. 4) “Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço” (SANTA MARIA, 2020, p. 5), “Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos” (SANTA MARIA, 2020, p. 7), “Refletir criticamente sobre como tornar-se protagonista de sua própria história” (SANTA MARIA, 2020, p. 7), entre outros, que são exemplos de uma Educação preocupada com a formação da Consciência Histórica dos seus estudantes que oferece muitas possibilidades de trabalhar com a Educação Histórica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o Currículo Emergencial para o Ensino Remoto da Rede Municipal de Educação de Santa Maria, podemos perceber que a seleção de Objetos do Conhecimento, de Habilidades e Competências Específicas teve um comprometimento com uma Educação que valoriza o protagonismo estudantil, que parte de seus conhecimentos prévios e de suas carências de orientação no tempo e espaço, que busca multiperspectivas de análise das fontes históricas, que busca diferentes fontes históricas e tudo isso oferece a possibilidade de trabalhar com a perspectiva da Educação Histórica e a formação da Consciência Histórica.

As pessoas tentam suprir as suas carências de orientação através da busca de respostas às suas inquietações e aflições, conforme Rüsen (2015) aponta, o passado é uma das fontes de obtenção dessas respostas, desencadeando narrativas que são ressignificadas a partir das experiências do presente. Portanto, o ensino de História é um dos processos em que estas aprendizagens tomam forma através das estratégias propostas pelos docentes e das diferentes interpretações dos estudantes.

Jorge luiza da Cunha coloca que a Educação Histórica

se apresenta como a ressignificação da memória histórica e o reconhecimento de suas possibilidades transformadoras na constituição de uma consciência histórica de si e dos coletivos diversos em que cada sujeito está inserido. Uma afirmação justificada, no objetivo de toda a prática educativa. (CUNHA, J. L. 2020, p. 70)

O que torna essa perspectiva de ensino/aprendizagem tão rica e representa um grande avanço no que diz respeito ao Ensino de História, o qual requer um trabalho constante com a temporalidade e que permite a compreensão da História, a partir da relação presente/passado. Ou seja, o passado ajuda a explicar o presente, de modo que os estudantes possam pensar e agir de forma crítica sobre ele. E essa é uma possibilidade presente no Currículo Emergencial do Município de Santa Maria - RS.

Entende-se que o presente texto analisa os dados obtidos a partir de uma investigação teórica sobre o Currículo. Reconhece-se que é necessário um aprofundamento da pesquisa sobre a prática do Ensino de História e suas possibilidades de trabalhar com a perspectiva da Educação Histórica no Ensino Remoto. Portanto, o que conclui-se aqui é que o Currículo Emergencial de Santa Maria - RS para a disciplina de História dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental vai ao encontro da Educação Histórica e da construção da Consciência Histórica, mas, por ser se tratar de de uma modalidade incomum para a Educação Básica, precisamos aprofundar como isso acontece na prática, como se dá de fato, dentro desse contexto divergente de ensino/aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB n. 38 de 7 de julho de 2006.** Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação: **Base Nacional Curricular Comum.** Portal do MEC, 2018.

SANTA MARIA, Secretaria da Educação. **Currículo Emergencial Anos Iniciais – Ensino Fundamental História**. 2020

CUNHA, Jorge Luiz; Educação histórica e narrativas autobiográficas. **Dossiê - Metodologia da pesquisa em Educação Histórica** • Educ. rev. 35 (74) • Mar-Apr 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.63030>> Acesso em: 29/03/2020.

CUNHA, Jorge Luiz da. Educação Histórica e consciência histórica na modernidade no século XXI. In: **Métis – história & cultura**, v. 19, n. 38, Caxias do Sul, 2020. p. 66-80. DOI: 10.18226/22362762.v19.n.38.04. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/9988/4551>. Acesso em: 29/03/2020.

RÜSEN, Jörn. Consciência Histórica como tema da didática da História. In: **Métis – história & cultura**, v. 19, n. 38, Caxias do Sul, 2020. p. 16-22. DOI: 10.18226/22362762.v19.n.38.01. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/9985/4548>. Acesso em: 29/03/2022.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da história: uma teoria da história como ciência**. Trad. Estevão C.Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015a.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica - **Teoria da história: fundamentos da ciência histórica**. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: UnB, 2001.

\_\_\_\_\_. **Reconstrução do passado - Teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica**. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: UnB, 2007a.

\_\_\_\_\_. **História viva - Teoria da história III: forma e funções do conhecimento histórico**. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: UnB, 2007b. Rev. Hist. UEG - Anápolis, v.4, n.1, p. 284-292, jan./jun. 2015 RESENHA | 292

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da História. **Intelligere, Revista de História Intelectual**, vol. 3, nº2, p. 60-76. 2017. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/revistaintelligere>> . Acesso em 29/03/2020.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: Editora da UFPR, 2011.